

# AS EXPERIÊNCIAS VIVENCIADAS NO PIBID E SUA REPERCUSSÃO NA FORMAÇÃO DO PROFESSOR DE SOCIOLOGIA

<sup>1</sup>Ana Carmem Aguiar Rodrigues\Estudante do Curso de Mestrado Profissional em Sociologia – PROFSOCIO – CCH – UVA;anacarmem160@gmail.com.<sup>2</sup>Ivaldinete Araújo Delmiro Gémes/Pesquisadora do Depto de Ciências Humanas – CCH – UVA. E-mail: ivaldinetedelmiro@gamil.com

**RESUMO:** Esta pesquisa faz parte das atividades desenvolvidas na disciplina de Metodologia de Pesquisa I do curso de Mestrado Profissional em Sociologia. Pretendo analisar neste trabalho as políticas de formação docente no Brasil nas últimas décadas, situando o Programa Institucional de Iniciação a Docência e seu papel na formação de professores de Sociologia para a Educação Básica. A pesquisa, ainda em sua fase exploratória, combinou abordagens metodológicas de pesquisas documentais e entrevistas narrativas de professores que hoje atuam na rede pública de ensino no Município de Sobral.

**Palavras-Chave:** Formação docente, educação pública, PIBID.

## INTRODUÇÃO

O projeto de pesquisa aqui apresentado está inserido nos estudos da Linha de pesquisa Práticas de Ensino e Conteúdos Curriculares do Programa de Pós-graduação do Mestrado Profissional em Sociologia da Universidade Estadual Vale do Acaraú, e se propõe a analisar o impacto do Programa de Iniciação à Docência (PIBID) na formação do professor de Sociologia para a educação básica, na perspectiva de ex-pibidianos que vivenciaram experiências de participação no programa enquanto acadêmicos, e que atualmente exercem a docência na rede pública de ensino. Serão entrevistados professores formados no curso de Ciências Sociais da Instituição de Ensino Superior acima mencionada, localizada em Sobral, no Ceará. Meu intuito é analisar como o PIBID repercutiu na formação desses profissionais, bem como este se constituiu enquanto aglutinador de experiências que contribuíram para a valorização e uma mudança de cultura em relação à licenciatura, servindo de base para a produção de novas pesquisas e metodologias de ensino. Como referencial teórico utilizado para a elaboração desta pesquisa utilizamos PIMENTA (2013), FIORELLI (2010) que discutem a falta de articulação dos ensinos superior e médio e suas as consequências para a formação dos estudantes. Nessa linha de pensamento, MORAES (2003) CUNHA (1992) e HANDFAS (2014) apontam para o indicativo de uma comunidade científica sobre o ensino de Sociologia, contextualizando a problemática da dicotomia ainda existente entre licenciatura e bacharelado nos cursos de nível superior, a partir de uma desvalorização da educação como objeto de estudo por parte dos

cientistas sociais. É necessário também contextualizarmos historicamente as políticas de formação docente no Brasil nas últimas décadas. Nesse aspecto, GOULART (2013) analisa o panorama político que engendrou a formação de professores no contexto neoliberal e a construção de um novo projeto educacional adaptado à reestruturação produtiva do sistema capitalista. Neste projeto, e em meio ao fracasso dos estudantes em avaliações realizadas pelos governos, o discurso de “culpabilização” do professor pela queda da qualidade do ensino público é comum. A autora também destaca o processo de expansão da educação pública no país a partir do período da ditadura militar e com ela a precarização do trabalho docente em formações cada vez mais rápidas e “aligeiradas”. Perante o exposto, a aprendizagem escolar, portanto, deve estar vinculada às necessidades do mercado, e o professor já não é tanto o educador, mas o “facilitador” o “mediador” que deve promover situações de aprendizagem para que o aluno construa suas próprias competências num mundo em que os saberes são mutáveis e as transformações tecnológicas constantes. Na visão de GOULART (2013) as competências seriam “instrumentos (...) utilizados para a competição entre aqueles que disputam um lugar no mercado de trabalho em mutação.” (p. 76). Enquanto nas escolas públicas prevalece a pedagogia do “aprender a aprender”, nas instituições privadas de ensino médio prevalece o bom e “velho” ensino tradicional com seus conteúdos que preparam o aluno para ingressar nas melhores universidades públicas do país.

## **METODOLOGIA**

A metodologia partirá de estudos bibliográficos e documentais referente aos documentos oficiais e legais que fundamentam o surgimento do PIBID e seus parâmetros de atuação, bem como os documentos referentes às reformas curriculares que influenciaram nesse contexto. Como embasamento teórico, caberá a leitura de Teses, artigos publicados em periódicos acadêmicos e pesquisas de mestrado e doutorado que tenham relação com a temática, publicados em plataformas virtuais como Scielo, Scopus e Biblioteca Digital Brasileira de Teses e Dissertações. A estratégia metodológica também privilegiará uma abordagem qualitativa por meio da realização de entrevistas narrativas com ex-bolsistas do PIBID do Curso de Ciências Sociais da Universidade Estadual Vale do Acaraú – UVA, que hoje atuam como professores de Sociologia na rede básica de ensino, enfocando a análise de seus relatos de experiência no PIBID e no exercício do magistério nas escolas em que atuam. Ressalto que algumas entrevistadas, tive a oportunidade de acompanhar enquanto bolsistas no PIBID na Escola Ministro Jarbas Passariam em Sobral, onde trabalho, e outros entrevistados que também vivenciaram suas experiências como expibidianos em outras instituições escolares. Partir de relatos de experiência é buscar compreender, como pensava Max Weber (2006) o sentido que os sujeitos dão às suas ações no campo em que atuam. Afinal, para o autor, a compreensão dos fenômenos sociais está no significado que os indivíduos conferem às suas ações. Esta escolha de fazer uma abordagem qualitativa com entrevista e narrativas dos sujeitos envolvidos

diretamente com o processo de pesquisa na área de formação em Ensino de Sociologia, ocorreu pela importância desse processo para minha formação profissional e acadêmica. Neste sentido, decidi por destacá-lo aqui a partir de leituras sociológica e antropológica. Para dar sentido aos significados que busquei compreender, comecei com a tarefa de olhar, antes de conversar com os sujeitos sociais que pretendia pesquisar, observando-os no contexto da pesquisa: Talvez a primeira experiência do pesquisador de campo, ou no campo, esteja na domesticação teórica de seu olhar. Isso por que, a partir do momento em que sentimos preparados para a investigação empírica, o objeto sobre o qual dirigimos o olhar, já foi previamente alterado pelo próprio modo de visualizá-lo. (Oliveira, 2006 p.19). A observação do campo de pesquisa possibilitou a compreensão das questões relativas à sociabilidade na dinâmica dos processos formativos e das práticas dos sujeitos inserido no contexto de pesquisa. De acordo com ZALUAR (1985, p. 13) a pesquisa vai além de uma “mera técnica de obtenção de dados”, é antes uma “relação social em que ambas as partes aprendem a se conhecer”, ou seja, pesquisador e pesquisados irão se conhecer. No meu caso, pensar e estranhar uma realidade a qual fiz e faço parte será um desafio ainda maior. Por fim, ressalto também que minha experiência com o PIBID na escola Ministro Jarbas Passarinho resultaram em publicação de artigo, intervenções pedagógicas, relatórios e materiais que formam um acervo valioso que será um rico objeto de análise para o desenvolvimento da pesquisa.

## **RESULTADOS E DISCUSSÃO OU PROBLEMATIZAÇÃO**

Ainda há muitos entraves que dificultam uma maior valorização da Sociologia nas escolas, considerando que a sua atual reinserção como disciplina obrigatória no currículo do Ensino Médio é resultado de uma luta histórica que se manteve ao longo desses anos e que nos leva a refletir sobre qual o papel do profissional que atuará nessa área, dentre outros fatores que nos leva a pensar sobre os desafios e a necessidade de um trabalho que busque promover discussões em torno da afirmação de uma identidade da Sociologia, de modo a consolidar sua legitimidade no currículo escolar. É partindo desses aspectos, que este trabalho tem como propósito promover uma discussão que contribua com o desenvolvimento de novas pesquisas que visem diminuir as distâncias ainda existentes entre o campo escolar e o acadêmico, entre a teoria ministrada da universidade e a prática escolar, possibilitando o lançamento de novos olhares sobre o ensino de Sociologia na educação básica. Desse modo, pretendo lançar questionamentos que resultem em reflexões sobre o papel que programas como o PIBID representam para a formação de professores, bem como sobre os desafios e perspectivas em relação ao ensino de Sociologia no atual cenário da educação escolar, e qual o seu papel na educação dos jovens da escola média.

## **CONSIDERAÇÕES FINAIS**

Com o objetivo de contribuir para a formação de profissionais do magistério para as redes públicas da educação básica, o PIBID surgiu como resposta na tentativa de diminuir o distanciamento existente entre as

instituições formadoras e os sistemas de ensino da educação básica, promovendo a relação teoria-prática na formação do futuro professor, inserindo o licenciando no cotidiano da escola. Nesse processo de inserção do estudante no cotidiano escolar, o professor supervisor na escola tem o papel não apenas de supervisionar, mas também de atuar como um “co-formador”, auxiliando na elaboração de projetos focados na conexão da formação docente desenvolvida no âmbito acadêmico com os conhecimentos e práticas presentes na educação básica, ao mesmo tempo em que esta interação com a comunidade universitária também lhe possibilita uma formação continuada através da participação em encontros e eventos científicos promovidos pela universidade, socializando experiências que partem da elaboração de projetos de intervenção pedagógica para melhorar a qualidade do ensino na sala de aula, o que contribui para incentivar no professor, a reflexão sobre a sua própria práxis pedagógica, conforme defende ROCHA (2018). O resultado do trabalho é o reconhecimento do Programa de Iniciação à Docência e suas implicações e particularidades no cotidiano de atividades. Focalizamos, portanto, experiências de ensino relevantes no processo de formação, de acolhimento, assistência didática e pedagógica, como os desafios e dilemas dos profissionais (Licenciados) personagens que estão envolvidos nas peripécias do universo das sociabilidades humanas. Atualmente, o PIBID que já existe há mais de uma década, ainda não se consolidou como política pública permanente. Diversas mobilizações e articulação de seus protagonistas fizeram tardar um possível fim do programa, após várias ameaças de suspensão por parte do governo federal, que impôs duros cortes no tocante ao número de bolsas, no entanto, um novo edital foi lançado em 2018 para a seleção de novos projetos.

## **AGRADECIMENTOS**

Agradeço imensamente a todos, que de alguma forma contribuíram para a elaboração deste trabalho, em especial a minha orientadora Ivaldinete de Araújo Delmiro Gémes, pela sua grande contribuição e apoio, mais que uma orientadora, uma grande amiga e exemplo virtuoso de pesquisadora, pelo exemplo de competência e humanidade. Agradeço também a todos os professores e colegas do curso de Mestrado Profissional em Sociologia pelos debates em sala e pela efervescência de ideias que muito auxiliaram a pensar a educação e o papel do professor mediante tantos desafios, e, bem como minha família e meus interlocutores que gentilmente dispuseram seu tempo para fornecer depoimentos valorosos sobre suas experiências. Agradeço também à CAPES, pela concessão de uma bolsa que constituiu um auxílio financeiro de fundamental importância para o desenvolvimento deste trabalho.

## **REFERÊNCIAS**

BETIOL, Mariana Carolina. **A importância do cotidiano na docência de sociologia no ensino médio.** Disponível em: <http://www.uel.br/projetos/>

BRASIL. MEC/Conselho Nacional de Educação. (2000). **Proposta de diretrizes para a formação inicial de professores da educação básica em nível superior.** Brasília, MEC.

CARDOSO, Ruth (Org.). **A Aventura Antropológica.** Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1986.

CUNHA, Luiz Antônio. **Reflexões sobre as condições sociais de produção da sociologia da educação: primeiras aproximações.** In: Tempo Social; Rev. Social. USP, S. Paulo, volume 1(1), 1992, p. disponível em: <http://www.scielo.br/pdf/ts/v4n1-2/0103-2070-ts-04-02-0169.pdf>. Acesso em: 01 jun. 2018.

HANDFAS, A.; POLESSA, Julia. **O estado da arte da produção científica sobre o ensino de sociologia na educação básica.** BIB. Revista Brasileira de Informação Bibliográfica em Ciências Sociais, v.1, n.74, p.45-61, 2014. Disponível em: <http://www.anpocs.com/index.php/universo/acervo/biblioteca/periodicos/bib/bib-74/8799-oestado-da-arte-da-producao-cientifica-sobre-o-ensino-de-sociologia-na-educacao-basica/file> Acesso em: 15 jun. 2018.

GONDIM. Linda M. P. (Org.). **Pesquisa em Ciências Sociais: o projeto da dissertação de mestrado.** Fortaleza: Edições UFC, 1999.

GONDIM. Linda M. P., LIMA, Jacob Carlos. **A Pesquisa como Artesanato Intelectual: considerações sobre método e bom senso.** São Carlos, SP: EDUFSCAR, 2006.

GUERRA, Isabel Carvalho. **Pesquisa Qualitativa e Análise de Conteúdo: sentidos e formas de uso.** Cascais: Principia, 2006.

GOULART, Débora Cristina. **A culpa é dos professores! Um diagnóstico que engendra uma política neoliberal de formação docente.** In: Revista Café com Sociologia. Vol. 2, No 1, Abril de 2013. Disponível em: <http://revistacafecomsociologia.com/revista/index.php/revista/article/view/28/pdf>. Acesso em 18 jul. 2018.

GUERRA, Isabel Carvalho. **Pesquisa Qualitativa e Análise de Conteúdo: sentidos e formas de uso.** Cascais: Principia. 2006.

LEIVA, Pedro Montt. **Os jovens e a crise da escola secundária.** Geração Futuro. Rio de Janeiro. Fundação Konrad Adenauer. Agosto 2007.

MINAYO. Cecília de Sousa. **Pesquisa Social: teoria e método.** Petrópolis, RJ. Editora: Vozes. 2012.

MORAES, Amaury César. **Licenciatura em ciências sociais e ensino de sociologia: entre o balanço e o relato.** Revista Tempo Social, São Paulo, v. 15, n. 1, p. 5-20, abr 2003. Disponível em: [http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci\\_arttext&pid=S0103-20702003000100001](http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0103-20702003000100001). Acesso em 10 jun. de 2018.

SILVA, Ileizi Luciana Fiorelli. **O ensino das Ciências Sociais/Sociologia no Brasil: histórico e perspectivas.** IN: MORAES, Amaury César. Sociologia: ensino médio. Brasília: Ministério da Educação, Secretaria de Educação Básica, 2010. (Coleção Explorando o Ensino; v. 15).

PIMENTA, Rosangela Duarte. **Ensino e pesquisa: do pedágio ao trânsito livre.** In: RAMALHO, José Rodorval; SOUZA, Rozenval de Almeida (Org.). PIBID: memórias de iniciação à docência. Campina Grande: UFCG, 2013.

ROCHA, Cláudio César Torquato. **Narrativas de professores em situação de desenvolvimento profissional: um estudo no contexto do Pibid.** 2018. 325 f. Dissertação. (Mestrado Acadêmico em Educação) - Programa de Pós-Graduação em Educação. Universidade Estadual do Ceará. Fortaleza, 2018. Disponível em: [http://www.uece.br/ppge/dmdocuments/Disserta%C3%A7%C3%A3o\\_Cl%C3%A1udio\\_Torquato\\_2013.pdf](http://www.uece.br/ppge/dmdocuments/Disserta%C3%A7%C3%A3o_Cl%C3%A1udio_Torquato_2013.pdf)

WEBER, Max. **A objetividade do conhecimento nas ciências sociais.** São Paulo: àtica, 2006. Tradução de Gabriel Cohn.

ZALUAR, Alba. **A máquina e a revolta.** São Paulo: Brasiliense, 1985.